

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: técnicas e instrumentos de acesso à mente humana / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-911-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.117220703>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Técnicas e instrumentos de acesso à mente humana*, reúne neste volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

Ao longo da história da humanidade várias tentativas foram feitas em torno da discussão sobre a mente humana. Dos humores na Grécia, da Consciência no Iluminismo, ao inconsciente na modernidade, várias são as influências que a Psicologia herda para se tratar no psiquismo humano.

Com tantas influências, o que podemos esperar é uma grande variedade de visões sobre o humano, o que concorda com a própria diversidade subjetiva, em se tratando de personalidades humanas.

Essa Coletânea apresenta algumas dessas visões, a partir da concepção psicanalítica, cognitiva-comportamental, terapia familiar, social, entre outras perspectivas.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de uma leitura psicológica surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LÓGICA DO INCONSCIENTE NO NÓ BORROMEU

Ivanisa Teitelrojt Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207031>


CAPÍTULO 2..... 7

CONVERSÇÕES NA ESCOLA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Claudio Ramos Peixoto

Joyce de Paula e Silva


Shala de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207032>

CAPÍTULO 3..... 18

TRAUMA, VULNERABILIDADE E MEMÓRIA: CAMINHOS PARA UMA RESIGNIFICAÇÃO

Sonia Maria Gomes Siulva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207033>

CAPÍTULO 4..... 32

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Maria de Fátima de Jesus Miranda


Alessandro Miranda Coelho

Leuzete Sousa de Oliveira Miranda Coelho

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Antonio Luis Nunes Bastos

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207034>

CAPÍTULO 5..... 46


TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADOLESCÊNCIA: O SOFRIMENTO INVISIBILIZADO

Kamila Andressa Rabuske

Amanda Angonese Sebben

William Gemelli

Naiana Priscila Kessler Amancio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207035>







CAPÍTULO 6..... 55


TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES

Eliza Regina Guilhem Gentilin

Mara Ilce Lopes Bedendo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207036>


CAPÍTULO 7	60
RELACIONAMIENTO ABUSIVO: O CICLO DE APRISIONAMENTO E DEPENDENCIA EMOCIONAL	
Viviane Soares Carvalho	
Talita Maria Machado de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207037	
CAPÍTULO 8	70
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LAS DOCENTES QUE PROMUEVEN VOCACIONES CIENTÍFICAS EN LAS ESTUDIANTES	
Alba Esperanza García López	
Pamela Viñas Lezama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207038	
CAPÍTULO 9	80
A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: IDENTIFICAÇÃO DAS CRENÇAS, PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS E O ESTABELECIMENTO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA	
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1172207039	
CAPÍTULO 10	95
CONVERSACIONES DE SESIÓN ÚNICA ANTE EL SUICIDIO	
María Luisa Plasencia Vilchis	
Luz de Lourdes Eguiluz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070310	
CAPÍTULO 11	105
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS EN LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS FAMILIARES	
Martha Elena Silva Pertuz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070311	
CAPÍTULO 12	123
A IMPORTÂNCIA DA REDE SECUNDÁRIA NA TERAPIA FAMILIAR E NO PROCESSO DE MUDANÇA PARA AS FAMÍLIAS	
Cristina Cruz	
Goreti Mendes	
Helena Ventura	
Sofia Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070312	
CAPÍTULO 13	131
PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA	
Irma Rosa Alvarado Guerrero	
Ana Elena Del Bosque Fuentes	
María Luisa Cepeda Islas	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070313>

CAPÍTULO 14..... 144

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM MOVIMENTOS SOCIAIS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**


Anderson dos Santos Furtado
Camilly Aline Mesquita Rodrigues
Janilce Guiomar Pinto
Jéssica Almeida Cruz
Ingrid Larissa Pinheiro da Silva
Karlene Souza dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070314>

CAPÍTULO 15..... 155

ATUAÇÃO DO PSICOLOGO NO CAPS-AD: REFLEXOS NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070315>

CAPÍTULO 16..... 168

**ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CAPS-AD, BAGÉ-RS**

Enio Dioquene Luiz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070316>

CAPÍTULO 17..... 176

**TRANSBORDAMENTO DE VIDA ANTE A FINITUDE: A CLÍNICA PSICOLÓGICA NA
ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS IRREVERSÍVEIS**


Danielle de Andrade Pitanga
Margarida Maria Florêncio Dantas
Gilclécia Oliveira Lourenço
Maria Cristina Lopes de Almeida Amazonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070317>

CAPÍTULO 18..... 189

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E
COMUNICAÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Sara Alves Oliveira e Silva
Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11722070318>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

CAPÍTULO 13

PROGRAMA DE TUTORÍAS: OPINIÓN DE ESTUDIANTES Y TUTORES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 10/01/2022

Irma Rosa Alvarado Guerrero

Facultad de Estudios Superiores Iztacala
UNAM, México
<https://orcid.org/0000-0001-88732967>

Ana Elena Del Bosque Fuentes

Facultad de Estudios Superiores Iztacala,
UNAM, México
<https://orcid.org/0000-0003-2170-3656>

María Luisa Cepeda Islas

Facultad de Estudios Superiores Iztacala,
UNAM, México
<https://orcid.org/0000-0001-9988-4202>

RESUMEN: Las Instituciones de Educación Superior (IES) tienen el propósito de ofrecer una formación profesional de calidad que permita a los alumnos desarrollar y ofrecer propuestas de transformación y mejora de la sociedad, sin embargo, las demandas escolares y factores personales pueden incidir en problemas de rezago y deserción. Ante esta problemática, las IES han implementado programas que permitan apoyar el proceso formativo. En la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) se ha implementado el Programa Institucional de Tutorías cuyo propósito es apoyar y acompañar a los alumnos en su formación profesional y reducir los índices de rezago y abandono. El objetivo de esta investigación fue conocer la opinión de tutores y alumnos de la generación

2015 en la carrera de psicología de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala UNAM, respecto del Programa Institucional de Tutoría e identificar las características y dificultades en su aplicación para desarrollar alternativas de solución. Se aplicaron dos cuestionarios impresos; uno a 21 tutores y otro a 40 alumnos con el fin de conocer las características en que se da la tutoría, la participación de tutores y alumnos en el programa, las dificultades principales y la opinión general sobre el programa. Los resultados mostraron diferencias entre ambos sectores de participantes en cuanto a la opinión del programa, en el sentido que los alumnos tienen una percepción positiva y de utilidad del programa de tutorías, mientras que los profesores resaltan las dificultades y falta de condiciones de formación docente y de infraestructura. Concluimos que, es necesario un trabajo colegiado que permita mejorar el programa.

PALABRAS CLAVE: Tutorías, formación profesional, rezago universitario.

TUTORING PROGRAM: OPINION OF STUDENTS AND TUTORS OF THE PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Higher Education Institutions (IES) have the purpose of offering quality professional training that allows students to develop and offer proposals for the transformation and improvement of society, however, school demands and personal factors can influence problems of lag and desertion. Faced with this problem, the HEIs have implemented programs to support the training process. At the National Autonomous University of Mexico (UNAM) the Institutional

Tutoring Program has been implemented, the purpose of which is to support and accompany students in their professional training and reduce the rates of lag and dropout. The objective of this research was to know the opinion of tutors and students of the 2015 generation in the career of psychology of the Iztacala UNAM Faculty of Higher Studies, regarding the Institutional Tutoring Program and identify the characteristics and difficulties in its application to develop alternatives of solution. Two printed questionnaires were applied; one to 21 tutors and another to 40 students in order to know the characteristics of the tutoring, the participation of tutors and students in the program, the main difficulties and the general opinion about the program. The results showed differences between both sectors of participants regarding the opinion of the program, in the sense that students have a positive perception of the usefulness of the tutoring program, while teachers highlight the difficulties and lack of conditions for teacher training and infrastructure. We conclude that a collegiate work is necessary to improve the program.

KEYWORDS: Tutorials, professional training, university lag.

En los últimos 15 años, las Instituciones de Educación Superior (IES) en México, han otorgado una gran relevancia a los programas de tutorías, en especial a partir de que la ANUIES (2001) formalizó un sistema tutorial para las universidades tanto públicas como privadas. Múltiples razones han contribuido para este acontecimiento, por un lado, las cifras alarmantes de rezago y abandono, como lo demuestran Romo y Hernández (2006) quienes realizaron un diagnóstico de la repitencia y deserción de la educación superior en México en donde señalan el carácter complejo de estos temas y resaltan cinco datos centrales: a) el abandono voluntario ocurre durante los primeros meses posteriores al ingreso a la universidad; b) cinco de cada diez estudiantes desertan al inicio de 2º año; c) cuatro de cada diez estudiantes que inician el cuarto año no obtienen el título correspondiente; d) el mayor abandono se da en las carreras de baja demanda, o los jóvenes que fueron ubicados como segunda opción o en su defecto perciben cierta indefinición en las prácticas profesionales en el mercado laboral y, e) cuando hay posibilidades de acceder al ámbito productivo sin la exigencia legal del título y cedula profesional. En suma, se puede afirmar que de 100 alumnos que inician estudios de licenciatura, entre el 50% y 60% concluyen el plan de estudios cinco años después y solo el 20% obtiene el título profesional, mientras que el 2% lo hacen en edad deseable, los demás lo logran entre los 27 y 60 años. (ANUIES, 2010). Lo cual, está directamente relacionado con la calidad en la formación profesional, y con el éxito en la inserción laboral.

Aunado a estas problemáticas, García señala (2008) que la universidad se ha convertido en una institución muy compleja por la modificaciones de los planes de estudio, en donde se ha dado un giro desde una educación basada en la enseñanza a la formación orientada al aprendizaje, convirtiendo al alumno en el protagonista de su formación, por tanto ha cambiado la organización y estructura de los programas de estudios, por lo que en un momento dado el alumno requiere de orientación y asesoría para elegir y trazar

su trayectoria escolar. Además la edad y poca experiencia del alumno universitario, los factores sociales que lo pueden afectar tal como el fácil acceso a las sustancias prohibidas, los medios masivos de comunicación, las redes sociales, los problemas familiares, de salud, la diversidad de la población universitaria, en términos del estado civil, los bajos niveles económicos debido a la masificación de la universidad, la migración, y actualmente no podemos dejar de lado la pandemia por COVID 19, entre otros factores.

Ante esta panorámica se ha vislumbrado a la tutoría, como herramienta o estrategia educativa para la atención a los alumnos, en donde el profesor discute con el tutorado sobre diversos temas y da seguimiento a la trayectoria del alumno (García, Cuevas, Vales y Cruz, 2012). Su objetivo es prevenir futuros problemas de adaptación al escenario educativo e intervenir en cuestiones de desempeño académico. Por ello, la tutoría se ocupa de atender problemas relacionados con habilidades de estudio, lectura y comprensión, dificultades de aprendizaje, ansiedad ante los exámenes, estabilidad emocional, actitudes hacia la profesión, opciones de trayectoria, entre otros (Lapeña, Saulea y Martínez, 2011).

En la FES Iztacala UNAM el Programa Institucional de Tutorías (PIT) se inició formalmente en el año 2012, en las seis carreras presenciales y en el Sistema de Universidad Abierta y Educación a Distancia (SUAYED) de Psicología; a partir de que el rector José Narro (2011) lo impulsó en el Plan de trabajo para la UNAM 2011-2015, con el fin de mejorar la formación de los futuros profesionistas así como superar el desempeño escolar e incrementar la eficiencia terminal. De esta forma, la tutoría se define como el acompañamiento y apoyo del docente de manera individual, ofrecida a los estudiantes como una actividad más en su currículum formativo, que pueda convertirse en una palanca que sirva a la transformación cualitativa del proceso educativo a nivel superior (ANUIES, 2010). A través de la tutoría personalizada el docente podrá comprender mejor los problemas a los que se enfrenta el alumno, su adaptación al contexto universitario, sus fortalezas y debilidades relacionadas con el desempeño escolar (Chávez y Vargas, 2007).

Sin embargo, como señalan Aguaded y Monescillo (2013) aun cuando los sistemas de tutorías se formalizan, no es suficiente la normativa, ésta por sí sola no garantiza que se lleve a cabo de una manera adecuada, sistemática y eficaz, se requiere de todo un proceso de formación docente, de preparación de condiciones materiales y temporales para que se convierta en parte de la función académica, en donde el profesor asuma que la tutoría es una actividad equivalente a la de “impartir clase” y que es una de las actividades que debe ejercer el personal académico (Narro, 2013) y por su parte, los alumnos también deben incorporarse a la acción tutorial en donde su participación será el centro de su proceso de formación profesional y personal.

En este sentido, el análisis de la implementación del programa tutorial debe tener claro que existen varios obstáculos así como el reconocimiento de varias limitaciones para su puesta en marcha, tales como: a) ausencia de un programa de formación de tutores, b) falta de reconocimiento académico a la figura del tutor, c) mínima disposición de los docentes

de Tiempo Completo, d) desinterés del alumno en la tutoría, e) falta de normatividad que respalde la actividad de tutoría, f) falta de espacios físicos e infraestructura para llevar a cabo las sesiones de tutoría, y g) desconocimiento de la importancia de la tutoría por autoridades y funcionarios del plantel educativo (Sistema Institucional de Tutorías, UNAM 2012), de tal manera que a su vez, se implementen alternativas que solventen e impulsen los programas.

A partir de la puesta en marcha del PIT en la licenciatura presencial de psicología en la FES Iztacala, ocurrió una situación singular, ya que el plan de estudios de 1976 que aún estaba vigente, incluyó la tutoría académica como parte de los programas del módulo teórico, en donde el objetivo era que el alumno desarrollara habilidades de comunicación escrita, así como habilidades de investigación bibliográfica, que a su vez, integrara los contenidos del módulo aplicado y el modulo metodológico. Esta tutoría es individual, presencial y obligatoria cuyo resultado de evaluación se suma a la calificación de la asignatura teórica correspondiente al semestre que cursa el alumno, por lo cual se puede afirmar que hay una gran tradición durante 40 años del ejercicio de la tutoría en la carrera de Psicología, y ante la implantación del PIT, provocó en un inicio una gran acogida por parte de los profesores, y un desconcierto por parte de los alumnos porque la percibieron como el incremento en su carga de trabajo y no la distinguían del resto de las tutorías obligatorias. Con el paso del tiempo, los profesores fueron perdiendo interés o retirándose del programa de tutorías después de la primera experiencia, tal vez porque implicó una mayor responsabilidad, una carga de trabajo que no ofreció remuneración económica ni mayor reconocimiento institucional. Por estas razones en el presente trabajo y como parte de un proyecto de investigación mas amplio financiado por la Dirección General del Personal Académico (DGAPA) con registro PE304115, se consideró necesario, realizar una valoración diagnóstica del PIT a través de conocer la opinión de los profesores y alumnos con respecto al funcionamiento del programa de tutorías, así como los beneficios que aprecian cada uno de estos importantes sectores. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue conocer la opinión de tutores y alumnos de la generación 2015 en la carrera de psicología de la FES Iztacala, respecto del Programa Institucional de Tutoría e identificar las características y dificultades en su aplicación para desarrollar alternativas de solución.

MÉTODO

Población

Participaron 40 jóvenes universitarios de una universidad pública de la carrera de Psicología, generación 2015, el muestreo fue no aleatorio por conveniencia; 27 mujeres (67%) y 13 hombres (33%). El criterio de inclusión fue que estuvieran en un grupo en el cual hubiera un tutor asignado del Programa Institucional de Tutorías, además de otorgar

su consentimiento para completar el cuestionario. Por otro lado, se eligió a la población total de 21 profesores tutores del PIT de la generación 2015, quienes desde el inicio de la carrera han dado seguimiento a los tutorados.

Instrumentos y materiales

Se diseñaron dos cuestionarios de opinión, el primero dirigido al alumno sobre el Programa Institucional de Tutorías de Licenciatura de Psicología (PIT) de las FES Iztacala-UNAM, consta de 27 ítems dividido en dos áreas, 1) la opinión del alumno sobre el PIT, y 2) en cuanto a la opinión de la ejecución del tutor. El segundo cuestionario fue dirigido a los tutores; constó de 30 ítems organizados en dos ejes: 1) aspectos del proceso de la tutoría y 2) la evaluación de las dificultades de la acción tutorial. En ambos cuestionarios fueron presentados en forma impresa y incluyen preguntas abiertas y de opción múltiple.

Procedimiento

El estudio fue transversal ya que la recolección de datos se realizó en un solo momento (Hernández, Fernández, y Baptista, 2008). Se acudió a la jefatura de la carrera de Psicología para obtener la información de los grupos que contaban con un tutor del programa, así como solicitar autorización para la realización de la investigación. Después se seleccionaron al azar dos alumnos por grupo de los 22 grupos (11 matutino y 11 vespertino) pertenecientes a la generación 2015. Una vez obtenido el consentimiento informado del alumno se les explicó el objetivo del estudio, se dieron las instrucciones y se les proporcionó el cuestionario impreso. Fue de manera independiente e individual. Cada aplicación duró aproximadamente 15 minutos.

En el caso de los profesores-tutores, se les entregó impreso el cuestionario, aclarando el objetivo del estudio y la confidencialidad de los datos. Días después, los profesores entregaron a los investigadores el cuestionario con las respuestas.

Se conformó una base de datos con las respuestas de cada uno de los ítems de los cuestionarios de opinión, empleando el paquete estadístico SPSS versión 20, a partir del cual se obtuvieron los descriptivos y las frecuencias de respuesta. Las figuras fueron elaboradas en el programa Excel. De los 40 cuestionarios recibidos por parte de los alumnos, se eliminaron 9 debido a que no tenían toda la información solicitada, por lo que el análisis es de 31. En cuanto a los profesores, de 21 tutores se devolvieron 17.

RESULTADOS

A continuación, se presentan los resultados obtenidos, comenzando con los datos de los alumnos, seguidos de los correspondientes a los profesores.

Un primer elemento a indagar fue el promedio de calificaciones de los alumnos, considerando que es un dato que se puede relacionar con el impacto que puede tener el

PIT. En este caso, se observa que la mayoría de los alumnos tienen un promedio de 8 a 9.75, siendo los de mayor frecuencia 8, 8.2, 8.5 y 9, tal como se muestra en la figura 1.

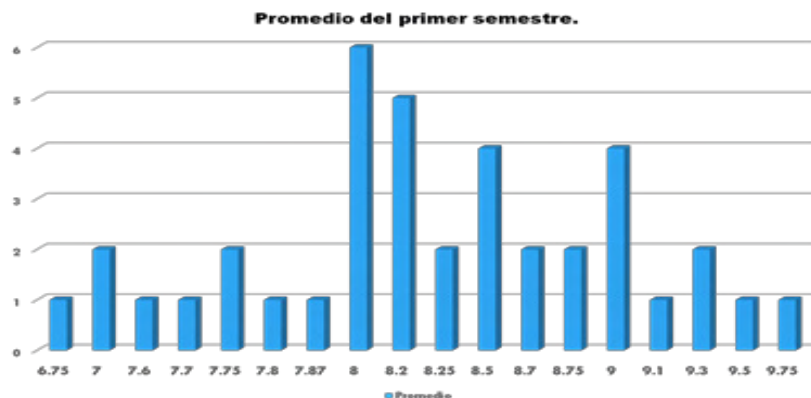


Figura 1. Promedio de calificaciones de los alumnos.

Respecto de la importancia que los alumnos le otorgan al PIT para su formación profesional, los datos muestran que 14 de los 40 alumnos considera que es muy importante, 12 mencionan que su importancia es regular, mientras 10 consideran que es bastante importante; sólo tres alumnos opinaron que es poco importante y un alumno señala que no tiene importancia (Fig.2).

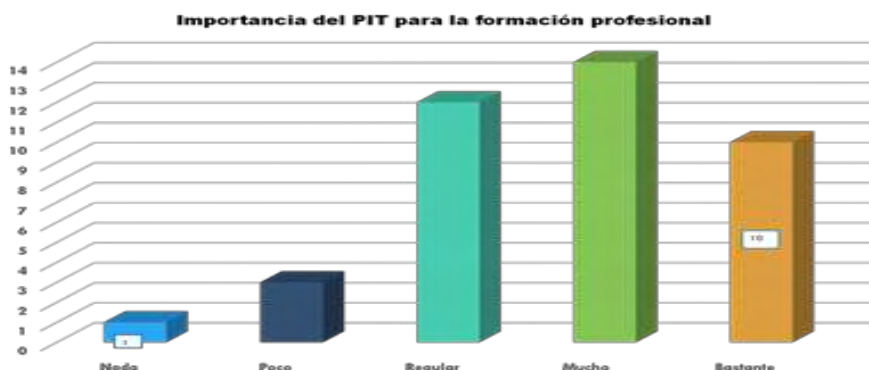


Figura 2. Importancia del PIT en la formación profesional del alumno

Cabe señalar que el 82% de los alumnos recibió tutorías durante cuatro sesiones de una hora y en modalidad grupal durante el semestre que reportamos. De los alumnos que recibieron tutorías, 22 de ellos asistieron siempre y sólo 11 asistieron de manera regular.

El interés que mostraron en las actividades de las tutorías fue constante en 24 de los alumnos, mientras que fue considerado regular por nueve de ellos. Asimismo, 29 de

ellos siempre mostraron interés en escuchar a su tutor, y sólo cuatro alumnos mostraron un interés regular.

Un aspecto muy importante fue la mejora percibida de los estudiantes en su desempeño escolar a partir del PIT, siendo que el 70% opinó que sí mejoró su desempeño (Figura 3). Asimismo, el 88% afirmó que el tutor que le fue asignado fue el apropiado, mientras que el 12% mencionó que no lo fue.

Respecto al desempeño del tutor, 31 alumnos señalaron que fue de buena a excelente la disposición de los tutores para atender sus necesidades escolares (Figura 4). El interés que mostraron los tutores en los problemas académicos y escolares de los alumnos fue excelente para 16 de ellos, muy bueno para siete de ellos y bueno para ocho de los alumnos; mientras que para uno de ellos fue regular y para otro, deficiente. Sobre este punto, 14 alumnos, consideraron que la capacidad del tutor para resolver problemas fue muy buena y para 13 de ellos, fue excelente.

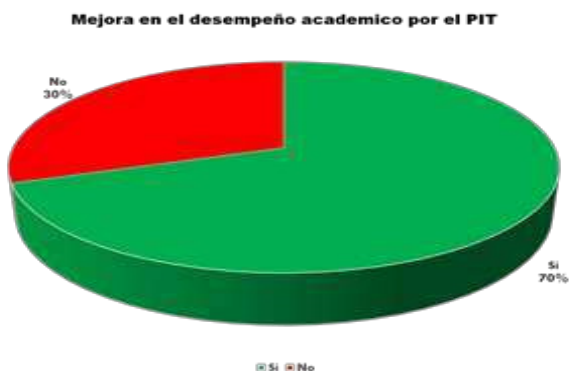


Figura 3. Percepción de la mejora en el desempeño académico por el PIT.



Figura 4. Disposición del tutor para atender a los alumnos.

Sobre el lugar donde se realizaron las tutorías, siete alumnos señalaron que fue adecuado, para nueve de ellos fue muy bueno y 15 consideraron que fue excelente.

Sobre la evaluación que los alumnos hicieron del PIT, seis lo consideraron bueno, 13 muy bueno y 11 lo califican como excelente (Fig. 5). Mientras que la evaluación que hacen de su propia participación en el PIT, nueve de los alumnos refirió que fue buena, 12 que fue muy buena y ocho que fue excelente; cuatro alumnos consideraron que fue regular y, sólo uno que su participación fue deficiente (Figura 6).

Finalmente, por parte de los alumnos, algunas recomendaciones que dieron para mejorar el PIT, fueron:

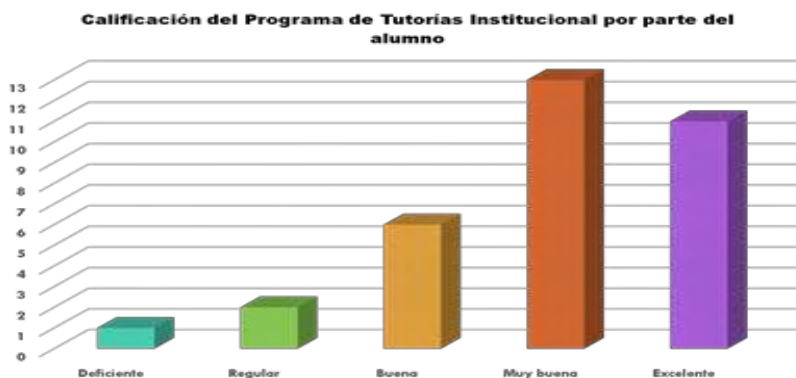


Figura 5. Calificación del PIT por parte de los alumnos.



Figura 6. Calificación del alumno sobre su participación en el PIT.

- *“Mejorar los horarios tomando en consideración tanto el horario del profesor como el de los alumnos”.*
- *“Revisar bien la selección de tutores y asignar tutores que asistan a las tutorías”.*
- *Darle la importancia que merece ..“Los alumnos no le prestamos atención porque no tenemos tiempo y a veces solo son pláticas o actividades extras que no benefician a nuestros conocimientos de la carrera.”*
- *“Dar formalidad al programa, con algún lugar y horario fijo donde poder ver al*

tutor”.

- *“Que se haga notar más el programa porque a veces no se sabe para qué es o sirve”.*
- *“Preferiría sesiones individuales a grupales”.*
- *“Al momento de entrar a la carrera recibir información de que tendrás un tutor y no esperar hasta que inicien clases”.*

Respecto de la opinión de los profesores, de los 16 que respondieron al cuestionario, sólo seis de ellos recibieron algún curso o asesoría para ser tutor. Nueve, recibieron invitación de la coordinación para ser tutores, mientras cuatro fue por asignación institucional y sólo tres por iniciativa propia.

Sobre el número de alumnos asignados y la asistencia regular de estos, se observa que sólo tres de los tutores tuvieron alumnos con una baja asistencia a las tutorías, mientras que para los demás, la asistencia de los alumnos fue constante. Los tutores señalaron que el problema principal de la asistencia a las tutorías se relaciona con la incompatibilidad del horario del tutor con el de los alumnos, así como por la falta de espacios para llevar a cabo la tutoría. Algunos de sus comentarios fueron:

- *“Los horarios de mi asignatura no facilitaron coordinarme con los horarios del grupo”.*
- *“Realizar prácticas fuera de la FES”.*
- *“No hay aulas asignadas, es difícil encontrar horario”.*
- *“Carencia de tiempos libres”.*

El tipo de tutoría fue principalmente grupal, seguida de la individual, aunque también se trabajó por equipos, en pares y, en un caso, virtual.

Un elemento de interés fue el conocimiento que, desde el punto de vista de los tutores, los alumnos tienen sobre la tutoría institucional. Siete de los tutores mencionaron que los alumnos tienen poco conocimiento del PIT, cuatro tutores señalan que los alumnos lo desconocen, mientras que solamente un tutor indica que los alumnos lo conocen en su totalidad (Figura 7).

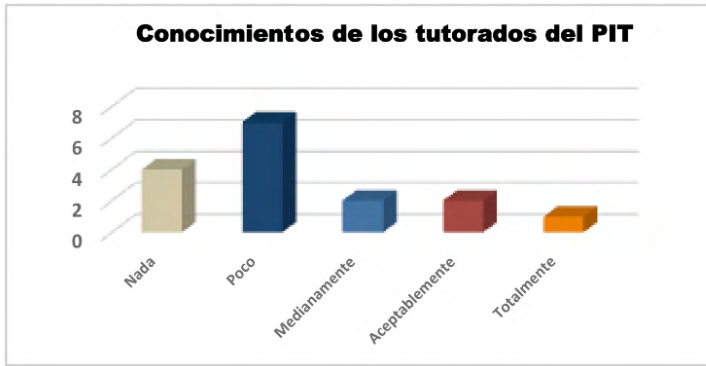


Figura 7. Conocimiento que tienen los tutorados sobre el PIT, de acuerdo a la percepción de los tutores.

Es interesante la referencia que hacen los profesores sobre la formación que recibieron para ser tutor. Seis de ellos mencionan que sí la recibieron, mientras que 10 señalan que no, o la recibieron de manera regular (cinco de los tutores). Los temas que se ofrecieron en tales cursos, destaca lo relacionado con el PIT, seguido de elementos sobre orientación al alumno, el plan de estudios, las características sobre la seriación en el plan de estudios, continuando con los temas de exámenes extraordinarios, recursamientos y aspectos pedagógicos, mientras que los contenidos menos abordados en la información recibida fueron sobre la reinscripción.

Las principales problemáticas que se atendieron en las tutorías fueron problemas diversos tales como: con los profesores, con los compañeros y trabajo en equipo, de comprensión de contenidos académicos y personales. Además se abordaron dudas sobre el plan de estudios, en particular sobre la seriación y sobre el campo laboral (Figura 8).

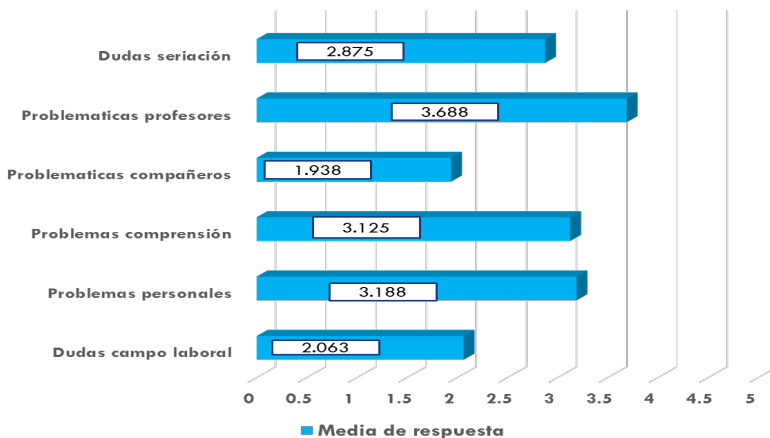


Figura 8. Principales problemas atendidos por los tutores.

Con relación a la evaluación que hacen los profesores de las dificultades de la acción tutorial, 10 de ellos mencionan que han sido claras estas características y las estrategias a utilizar, mientras que cinco las consideran regularmente claras, y para uno de los profesores, nada claras.

Se observó la facilidad que la mayoría de los tutores tuvo para hablar sobre las problemáticas que presentaban los alumnos, por ejemplo, las relacionadas con la sexualidad, la desadaptación y los problemas académicos, ya que 14 de ellos pudieron tratar estos problemas sin ninguna dificultad, mientras que sólo dos de ellos si les fue difícil tratar estos temas.

Para identificar los problemas de los alumnos, nueve profesores señalaron que tenían acceso a técnicas e instrumentos para tal función, mientras que siete de los profesores mencionaron que no tenían acceso a la información sobre estas técnicas e instrumentos.

Respecto a la importancia que los profesores le otorgan al PIT, se observó que 10 profesores refieren que es muy importante, cinco de ellos lo consideran importante y sólo un profesor menciona que su importancia es regular.

Otro elemento, se relaciona con la falta de comunicación entre los tutores y el coordinador del PIT, ya que seis de los tutores señalaron que fue constante; cinco considera que fue regular, y otros cinco mencionaron que no la tuvieron (dos tutores) o la tuvieron mínimamente (tres tutores).

Así también, la comunicación entre los tutores y los profesores de las asignaturas de los alumnos tutorados, sólo uno de ellos la mantuvo, dos con cierta frecuencia, cuatro de manera regular cinco mínimamente y cuatro nunca tuvieron esa comunicación.

En lo que se refiere a la colaboración entre los tutores, sólo cuatro de ellos consideró que sí la hubo, dos de ellos, sólo de manera regular, mientras que nueve señalaron que no hubo dicha colaboración.

Sobre el espacio en donde realizaron la tutoría, seis tutores mencionan que fue inadecuado, cuatro de ellos señalan que fue más o menos adecuado y cinco que fue adecuado.

Por último, los comentarios que hicieron los tutores sobre el programa y la forma de llevar a cabo las actividades, fueron los siguientes:

- *“Me fue complicado por los horarios aunque considero importante el PIT, sería adecuado brindar más capacitación al respecto. Me fue notificada la fecha para el curso iniciándose el próximo semestre. Los alumnos no tienen interés o tiempo para el programa, me parece que no han comprendido el beneficio más allá de las becas. Casi no puedo acordar sesiones de trabajo fuera de sus horarios”*
- *“Tengo que suspender las reuniones del viernes para tener espacio con los alumnos una vez al mes”.*
- *“Solo de forma informal, mis tutorados son mis alumnos. Algunas sugerencias en cuanto a las reglas de cortesía. Actividades recreativas para desarrollar con-*

ducta: liderazgo, trabajo en equipo, comunicación oral”

- *“Como actividad extra, representa más trabajo vale la pena, pero hay poco reconocimiento”.*
- *“Agradecería nos dieran un curso a los tutores sobre requisitos para extraordinario y cambio de facultad”*
- *“Los profesores deberíamos tener máximo 10 o 20 alumnos (la mitad de un grupo)”.*
- *“Considero importante trabajar la imagen de mentor y no solamente del tutor”.*
- *“Es un programa hecho desde un escritorio y no tiene el seguimiento y la evaluación apropiadas”*
- *“Elaborar un tríptico con la información del programa”*
- *“Fomentar cursos de formación para tutores, pero gratuitos”*

CONCLUSIONES

Con base en los datos de la investigación, observamos una diferencia en la opinión que tienen los alumnos y los tutores sobre el PIT, ya que, para los alumnos, resulta un programa que les apoya en su formación, manifiestan satisfacción en las tutorías recibidas, incluyendo el espacio donde se llevan a cabo y sobre las características del tutor que les fue asignado, en suma, la percepción del programa de tutorías es muy positiva. Sin embargo, para los tutores profesores, el PIT presenta algunas limitantes que son de suma importancia, como son la falta de cursos o talleres de formación docente, lo cual se relaciona con una carencia de información sobre las actividades a realizar con los alumnos y la forma de atender sus problemáticas y canalizarlos a las instancias convenientes, en caso de ser necesario. Por lo que se resalta una marcada importancia por tener claras las características de la acción tutorial y de las estrategias a utilizar.

Asimismo, la falta de espacios adecuados para impartir las tutorías, junto con el horario que en su mayoría no coincide entre el tutor y los alumnos, son problemas que requieren de una atención administrativa.

Finalmente, se observa una necesidad de comunicación constante entre los tutores con el coordinador del PIT, pero también entre tutores y entre tutores y los profesores de las asignaturas de los alumnos; esta comunicación permitirá conocer las problemáticas, tanto comunes como de casos particulares, y establecer estrategias que permitan intervenir de manera conveniente.

REFERENCIAS

Aguaded, M. C. y Monescillo, M. (2013). Evaluación de la tutoría en la universidad de Huelva desde la perspectiva del alumnado de psicopedagogía: Propuestas de mejora pedagógicas. *Tendencias pedagógicas*, 21, 163-176.

ANUIES (2001). *Programas Institucionales de Tutoría. Una propuesta de la ANUIES para su organización y funcionamiento en las instituciones de Educación Superior*. Serie Investigaciones, México.

ANUIES (2010). *Programas institucionales de tutorías. Una propuesta de la ANUIES para su organización y funcionamiento en las instituciones de educación superior (Serie Investigaciones) (2ª Edición corregida)*. México: ANUIES

Arco J. L. y Fernández, F. D. (2011). Eficacia de un programa de tutoría entre iguales para la mejora de los hábitos de estudio del alumnado universitario. *Revista de Psicodidáctica* 16(1), 163-180 ISSN 1136-1034 www.ehu.es/revista-psicodidactica © UPV/EHU

Chávez, R. M. E.; Vargas, C. (2007). El papel de la asesoría académica en los programas de tutorías: caso ITT. *Tiempo de Educar*, 8, (15), (enero-junio), 9-36

García, N. (2008). La función tutorial de la Universidad en el actual contexto de la Educación Superior. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 22(1), (2008), 21-48. ISSN 0213-8464

García, R. I., Cuevas, O., Vales, J. J. y Cruz, I. (2012). Impacto del Programa de Tutoría en el desempeño académico de los alumnos del Instituto Tecnológico de Sonora. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 14(1), 106-121. Recuperado de: <http://redier.uabc.mx/vol14no1/contendio-garciaetal.html>

Hernández, S.R., Fernández, C.C. y Baptista, L.P. (2008). *Metodología de la investigación*. México: Mc Graw-Hill.

Lapeña, C., Sauleda, N. y Martínez, Á. (2011). Los programas institucionales de acción tutorial: una experiencia desarrollada en la Universidad de Alicante. *Revista de Investigación Educativa* 29 (2), 341-361.

Narro, J. (2011). *Plan de trabajo para la UNAM 2011-2115*. Universidad Nacional Autónoma de México. Disponible en PLAN DE TRABAJO Narro.pdf.

Narro, J. (2013). El papel de la tutoría en la educación superior. En: *La tutoría. Fundamentos y experiencias*. Memorias del primer congreso del sistema incorporado. México: UNAM.DEGIRE.FES Iztacala.

Romo, L.A. y Hernández, S.P. (2006). Deserción y repitencia en la educación superior en México (219-221) En; UNESCO, TALCA. *Repitencia y deserción universitaria en América Latina*. Santiago de Chile: Colección Gestión Universitaria.

Universidad Nacional Autónoma de México (2012). *Sistema Institucional de Tutorías* (2012). Secretaría de desarrollo Institucional. Secretaria de Servicios a la Comunidad. México: UNAM

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 46, 47, 65, 85, 89, 176, 177, 178, 183, 187

Adoecimento psíquico 46, 47, 65

Adolescentes 7, 8, 9, 10, 12, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 65, 68, 98, 99, 103, 145, 202

Aprendizagem 9, 22, 23, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 84, 89, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD 155

Autocuidado 56, 60, 66, 117, 118

B

Bullying 40, 46, 47, 51, 53, 54, 97

C

Clínica psicológica 176, 177, 178, 184, 185

Competências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 89, 93, 123, 125, 129

Conversação 7, 10, 11, 12

D

Dependência química 155, 168, 169, 170, 172

E

Embodiment 18, 19, 26, 27

Emoções 20, 21, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 84, 88

Enfoque centrado en soluciones 95

Entrevista motivacional 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Escola 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 123, 125, 146, 147, 149, 156, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Escuta 7, 9, 10, 15, 16, 27, 171, 177, 179, 180, 186

F

Família 9, 37, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 62, 63, 64, 65, 68, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 149, 156, 159, 163, 170, 172, 173, 174, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201

Finitude 176, 177, 179, 186

Formação profissional 70, 131, 132, 133, 136

G

Gestão em Saúde Mental 155

I

Inconsciente 1, 2, 4, 5, 10, 12, 15, 21, 24, 52, 83, 84, 85, 203

Interés por la carrera científica 70, 72, 75

Intervenção psicológica 60

L

Lacan 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16

Literatura 60, 67, 94, 124, 144, 165

M

Memória 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 30, 83, 148, 173, 195, 196

Morrer 176, 180, 186

Movimentos sociais 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mudança 12, 21, 28, 67, 68, 123, 124, 125, 128, 129, 149, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 189

O

O novo 7, 9, 10, 22

P

Pedagogía crítica 70, 73, 75, 78, 79

Pedagogía feminista 70, 72, 74, 76, 79

Políticas públicas 5, 51, 52, 53, 60, 78, 151, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 166, 168, 174, 187

Práctica docente 70, 72, 74

Psicanálise 2, 3, 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 92, 203

Psicología positiva 95, 96, 103

Psicologia social 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

R

Rede secundária 123, 124, 128, 129, 130

Relações abusivas 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69

Relações de poder 60, 63, 64, 65, 152

Rezago universitario 131

S

Saúde pública 53, 54, 94, 155, 159, 160, 168, 169, 174

Sessão única 95, 102

Suicídio 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104

Sujeito 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 33, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 88, 145, 148, 152, 159, 168, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia cognitivo comportamental 55, 58, 60, 80, 81, 83, 88, 89, 92

Terapia familiar 108, 109, 110, 113, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 130

Transtorno de ansiedade social 55, 56, 58, 59

Transtornos mentais comuns 46, 47, 53

Tratamento 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 49, 52, 55, 57, 58, 59, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 196, 198

Trauma 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31

Tutorias 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143

V

Violência 9, 14, 40, 43, 50, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 124, 129, 158

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

Psicologia:

Técnicas e instrumentos de
acesso à mente humana



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022